**Steve Jobs não deixava os filhos mexerem em iPads e iPhones**

** Nick Bilton**

11/09/2014

Assim como outros executivos do ramo da tecnologia, Steve Jobs limitava

ao máximo o tempo que seus filhos podiam mexer em iPads e iPhones

 Quando Steve Jobs dirigia a Apple ele era conhecido por ligar para

 jornalistas para lhes dar um tapinha nas costas por um artigo recente ou,

 com maior frequência, para explicar como entenderam errado. Eu estive do

 outro lado da linha em uma dessas ligações. Mas nada me chocou mais do que

 algo que Jobs me disse no final de 2010, após acabar comigo por algo que

 escrevi sobre uma falha do iPad.

"Então, seus filhos devem adorar o iPad?" eu perguntei a Jobs, tentando

 mudar de assunto. O primeiro tablet da empresa tinha acabado de chegar às

 lojas. "Eles não o usaram", ele me disse. "Nós limitamos quanta tecnologia

 nossos filhos usam em casa."

 Eu estou certo que respondi com um silêncio estupefato. Eu imaginava o lar

 de Jobs como sendo um paraíso dos nerds: que as paredes eram telas de

 toque gigantes, a mesa de jantar era feita de iPads e que iPods eram dados aos

 convidados como chocolates em um travesseiro.

 Não, disse-me Jobs, longe disso.

 Desde então eu conheci vários executivos-chefe e capitalistas de risco que

 dizem coisas semelhantes: eles limitam rigidamente o tempo de seus filhos

 diante de telas, frequentemente proibindo todo tipo de aparelhos em noites

 de dias de aula e alocando limites de tempo rígidos nos fins de semana.

 Eu fiquei perplexo por esse estilo de criação. Afinal, a maioria dos pais

 parece adotar a abordagem oposta, permitindo que seus filhos se banhem no

 brilho de tablets, smartphones e computadores, dia e noite.

 Mas esses executivos-chefe de tecnologia parecem saber algo que o restante

 de nós não sabe.

 Chris Anderson, o ex-editor da revista "Wired" e agora executivo-chefe da

 3D Robotics, uma fabricante de drones, institui limites de tempo e

 Controle dos pais em todos os aparelhos em seu lar.

 "Meus filhos acusam minha esposa e eu de sermos fascistas e exageradamente

 preocupados com tecnologia, e dizem que nenhum de seus amigos enfrentam as

 mesmas regras", ele disse sobre seus cinco filhos, com idades entre 6 e 17.

 "Isso se deve por termos vistos os riscos da tecnologia pessoalmente. Eu

 Já vi, e não quero que isso aconteça com meus filhos."

 Os riscos a que ele se refere incluem exposição a conteúdo prejudicial,

 como pornografia, bullying de outras crianças, e talvez o pior de tudo, se

 tornar viciado em seus aparelhos, como seus pais.

 Alex Constantinople, o executivo-chefe da OutCast Agency, uma empresa de

 comunicações e marketing focada em tecnologia, disse que seu filho mais

 novo, que tem 5 anos, não é autorizado a usar aparelhos no fim de semana,

 e seus filhos mais velhos, de 10 a 13 anos, só podem usar 30 minutos por dia

 nas noites de dias de aula.

 Evan Williams, um fundador do Blooger, Twitter e Medium, e sua esposa,

 Sara Williams, disseram que em vez de iPads seus dois filhos pequenos têm

 centenas de livros (sim, físicos) que podem pegar e ler a qualquer hora.

 E como as mães e pais tecnológicos determinam os limites apropriados para

 seus filhos? Em geral, de acordo com a idade.

 As crianças com menos de 10 anos parecem mais suscetíveis a ficarem

 viciadas, de modo que esses pais decidem não permitir acesso a quaisquer

 aparelhos durante a semana. Nos fins de semana, há limites de 30 minutos a

 duas horas de uso do iPad e smartphone. E entre os 10 e 14 anos é permitido o uso do computador nas noites de dias de aula, mas apenas para lição de casa.

 "Nós temos uma limitação rígida de acesso às telinhas para nossos filhos",

 disse Lesley Gold, fundador e presidente-executivo do SutherlandGold

 Group, uma empresa de relações entre mídia e tecnologia e análise. "Mas é preciso

 relaxar à medida que ficam mais velhos e precisam do computador para a escola."

 Alguns pais também proíbem adolescentes de usarem as redes sociais, exceto

 para serviços como o Snapchat, que apaga as mensagens após serem enviadas.

 Assim, eles não precisam se preocupar com ter dito algo online que venha a

 assombrá-los no futuro, me disse um executivo.

 Apesar de alguns pais não ligados em tecnologia que conheço darem

 smartphones para crianças de apenas 8 anos, muitos dos que trabalham em

 tecnologia esperam até seus filhos terem 14. Apesar desses adolescentes

 poderem fazer chamadas e enviar mensagens de texto, eles não recebem um

 plano de dados até os 16 anos. Mas há uma regra que é universal entre os

 pais tecnológicos que entrevistei.

 "Essa é a regra número 1: nada de telas no quarto. Ponto. Nunca", disse Anderson.

 Apesar de alguns pais tecnológicos estabeleceram limites baseados em tempo,outros são mais rígidos sobre o que seus filhos podem fazer com seus aparelhos.

 Ali Partovi, um fundador do iLike e consultor do Facebook, Dropbox e

 Zappos, disse que é preciso haver uma distinção forte entre o tempo gasto

 "consumindo", como assistir YouTube ou jogando games, e tempo gasto

 "criando" nas telas.

 "Assim como eu não sonharia em limitar quanto tempo uma criança pode

Passar com seus pincéis, ou tocando piano ou escrevendo, eu acho absurdo limitar

 o tempo gasto criando arte no computador, editando vídeo ou fazendo

 programação", ele disse.

 Outros disseram que proibições totais podem sair pela culatra e criar um

 monstro digital.

 Dick Costolo, presidente-executivo do Twitter, me disse que ele e sua

 esposa aprovam uso ilimitado de aparelhos desde que seus dois filhos

 adolescentes estejam na sala de estar. Eles acreditam que limitações

 demais

 de tempo poderiam ter efeitos adversos sobre seus filhos.

 "Quando eu estava na Universidade de Michigan, tinha um sujeito que vivia

 no dormitório vizinho ao meu, e ele tinha engradados e engradados de

 Coca-Cola e outros refrigerantes em seu quarto", disse Costolo. "Eu

 descobri posteriormente que era porque os pais dele nunca permitiram que

 ele tomasse refrigerante quando era garoto. Se você não deixar seus filhos

 terem alguma exposição a essas coisas, que problemas isso causará depois?"

 Eu nunca perguntei a Jobs o que seus filhos faziam em vez de usarem os

 aparelhos que ele produzia, de modo que perguntei a Walter Isaacson, o

 autor de "Steve Jobs", que passou muito tempo na casa dele.

 "Toda noite, Steve fazia questão de jantar na grande mesa longa na cozinha

 deles, discutindo livros e história e uma variedade de coisas", ele disse.

 "Ninguém nunca pegava um iPad ou computador. As crianças não pareciam nem

 um pouco viciadas nesses aparelhos."